

# Boca da Mata espera ter água potável

O secretário do Trabalho, Edward Pinto da Silva, já esteve na invasão da Boca da Mata, mantendo entendimentos preliminares com a população local com a finalidade de viabilizar a construção de dois chafarizes e duas lavanderias. A medida, além de oferecer uma atividade informal às mulheres que servirá como complementação da renda familiar, vai proporcionar o consumo de água potável, já que todas as cisternas da favela, a maioria com poucos metros de profundidade, está contaminada.

Essa contaminação acontece, principalmente, devido à proximidade entre os poços e as fossas sépticas construídas pelos moradores como alternativa para a falta de água e esgoto. "Valer muito bom para todos os moradores", afirma o presidente da Associação dos Inquilinos de Taguatinga, José Vieira dos Santos. Segundo ele, a medida atende a dois dos principais anseios da comunidade.

## MUITO MAIS

Para a representante dos moradores Maria Juvência, a lavanderia e os chafarizes vão só amenizar a precária situação da população. "Nós precisamos de muito mais coisas", ressalta. Juvência defende o acatamento definitivo da favela e a implantação de infra-estrutura básica para melhorar a vida no local. "Aqui todo mundo fica doente constantemente", diz ela, acrescentando que o sofrimento é muito grande, principalmente para as crianças obrigadas a conviver com a imundície e a água contaminada. "Várias crianças e até adultos já morreram aqui por causa de diarreias", denuncia a líder comunitária.

Muitos moradores acompanharam o secretário em sua visita pela favela. Acompanhados dos líderes comunitários e de dois sanitaristas, uma assistente social e um arquiteto, o grupo procurava definir os melhores locais para a instalação das lavanderias e dos chafarizes, que serão conjugados. A princípio definiram uma área logo na entrada da invasão e outra mais atrás, de maneira a beneficiar cerca de três mil moradores do lugar.

## ESTUDO TÉCNICO

Antes da instalação das lavanderias e dos chafarizes, porém, será realizado um estudo técnico. A obra deverá ser iniciada logo após essa pesquisa e em regime de mutirão no qual devem participar todos os moradores do local. Existe duas opções para o fornecimento da água: um poço artesiano ou uma ligação à rede da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb). O poço, segundo José Vieira, seria a solução mais viável economicamente, mas esbarra na possibilidade de os lençóis subterrâneos estarem também contaminados, como as cisternas menos profundas.

As lavanderias contarão com vários tanques e um galpão onde serão instaladas mesas para passar roupas, uma pequena cozinha e uma minicreche. A ideia é proporcionar condições para as mães trabalharem e também cuidar dos filhos e da comida da família. Os clientes, segundo o secretário do Trabalho, serão encaminhados pelo Sistema Nacional de Empregos (Sine).